



HIDROCEFALIA: DESAFIOS DA PUERICULTURA DURANTE A PANDEMIA

OTÁVIO MARIANO NASCIMENTO MENEZES

Introdução: A puericultura na Atenção Primária caracteriza-se como método eficaz de promoção de saúde, orientação sobre prevenção e detecção precoce de doenças. Entretanto, durante a pandemia de COVID-19, houve a dificuldade em garantir o cuidado contínuo para uma parcela da população. **Objetivos:** Demonstrar uma consequência provocada pela perda de seguimento de consultas de puericultura na pandemia, refletindo a necessidade de consolidar medidas que assegurem o princípio da longitudinalidade para toda a população. **Relato de Caso:** A.G.A.A, 8 meses, feminino, conduzida à consulta de puericultura em Unidade Básica de Saúde em Campo Grande - MS, em outubro de 2021, com queixa de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A mãe, acompanhante do atendimento, suspeitou que a paciente apresentava atraso do desenvolvimento devido ao quadro de hipotonicidade muscular, associada à incapacidade de sentar com apoio. Acerca da puericultura, informou que realizou apenas uma consulta. Ao exame físico, perímetro cefálico (PC) de 48 centímetros, acima do parâmetro +3 escore-Z, medida acima do esperado para a idade. Tal aferição, associada à palpação da fontanela bregmática, de aspecto abaulado, aventou a hipótese de hidrocefalia, sendo realizada a solicitação de exames complementares e de avaliação pelo pediatra do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). **Discussão:** A hidrocefalia caracteriza-se pela dilatação ventricular desencadeada pelo acúmulo do líquido cefalorraquidiano. Em crianças, esse acúmulo pode gerar macrocefalia devido às suturas do crânio não estarem completamente solidificadas, permitindo a expansão e acomodação do volume excedido. Como a avaliação do PC é uma medida que deve ser preconizada desde o nascimento até os 36 meses de idade, em todas as consultas pediátricas, qualquer discrepância na evolução do crescimento desse perímetro ao longo do tempo pode ser rapidamente identificada. Portanto, garantir o atendimento de puericultura beneficia a avaliação do desenvolvimento infantil, bem como a nutrição, a detecção e a imunização contra doenças infecciosas. **Conclusão:** O cenário durante a pandemia favoreceu a dificuldade de avaliação e seguimento de parte da população adscrita. Como consequência, houve o prejuízo aos indivíduos portadores de patologias que poderiam ser precocemente diagnosticadas. Sendo assim, é necessário a realização de medidas que fortaleçam o princípio da longitudinalidade para todos.

Palavras-chave: Puericultura, Atenção primária, Pandemia, Longitudinalidade, Hidrocefalia.